**USO DO ANTIMONIAL PENTAVALENTE EM PACIENTES IDOSOS COM LEISHMANIOSE TEGUMENTAR**

Guilherme de Araújo Macêdo

Universidade Estadual de Pernambuco

guilherme1314macedo@gmail.com

**Introdução;** A leishmaniose tegumentar é definida como uma doença infecciosa, não contagiosa e que pode ser causada por diversas espécies de protozoários do gênero Leishmania. Esses protozoários são transmitidos para os seres humanos a partir de picadas das fêmeas dos mosquitos do gênero Lutzomyia, popularmente conhecidos como mosquito palha, tatuquira e biguiri. Uma vez infectado, o período de incubação da doença pode variar de 2 semanas a 2 meses, quando surge uma mácula, que após cerca de dois dias evolui para pápula e posteriormente aumenta de tamanho, transformando-se em uma lesão ulcerada. Existem algumas formas de diagnóstico, sendo a pesquisa direta de amastigota a partir de uma biópsia da lesão a forma mais utilizada. Uma vez infectado, é necessário a realização de tratamento para evitar que a doença evolua para forma mais graves. **Objetivo;** o presente estudo objetiva juntar as literaturas mais recentes e, com isso trazer melhor compreensão a respeito do uso do antimonial pentavalente em pacientes idosos contaminados com essa doença. **Metodologia;** para tal, buscou-se nas plataformas Scielo e Google Scholar os descritores: leishmaniose tegumentar; tratamento; idoso, antimonial pentavalente. Foram retirados 20 artigos cujo ano de publicação antecede 2015, sendo esse o critério de exclusão. Foram selecionados 12 artigos em inglês e português, sendo 3 pertinentes para a realização do resumo. **Resultados;** através do estudo, foi observado que o uso do antimonial pentavalente é a primeira escolha no tratamento da doença, com dose variando entre 10 a 20 mg/kg/dia. As vias de administração podem ser por aplicação intralesional ou infusão endovenosa. Os efeitos adversos mais comuns são mialgias, artralgias, cefaleia, anorexia, náuseas e febre. Alterações laboratoriais de ALT/AST, fosfatase alcalina, amilase, ureia e creatinina. No eletrocardiograma, pode existir o prolongamento do intervalo QTc, efeito adverso mais sério e associado à morte. Dessa forma, não se recomenda o uso dessa droga como primeira escolha em pacientes acima de 50 anos, com doenças cardíacas, renais, hepáticas e com uso concomitante de medicamentos que prolongam o intervalo QTc. Caso seja usado, deve ser realizado o exame eletrocardiográfico duas vezes por semana, além de exames laboratoriais semanalmente e cuidadosa ausculta cardíaca diária, com objetivo de detectar arritmias. **Conclusão;** enfim, através do estudo evidenciou-se que o uso do antimonial pentavalente em pacientes idosos deve ser realizado com extremo cuidado e parcimônia, com auxílio de exames semanais e avaliação diária, evitando assim possíveis efeitos colaterais fatais.

Palavras-chave: Leishmaniose tegumentar. Idoso. Tratamento. Antimonial pentavalente.

Área temática: Urgência e Emergência em Medicina, Enfermagem e Odontologia.